

# **POR UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: A CIÊNCIA EM CENA E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES CRÍTICO- DIALÓGICOS**

Tássia Fernandes Carvalho Paris de Lima, Fundação de Ensino Superior de  
Olinda - FUNESO, [tassiafernandesparis@gmail.com](mailto:tassiafernandesparis@gmail.com)

Gabriela Fernandes Carvalho, Universidade Federal de Pernambuco –  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [gaby\\_rx14@hotmail.com](mailto:gaby_rx14@hotmail.com)

Marcondes Fernando Pereira Carvalho, Universidade Federal de Campina  
Grande – UFCG, [marcondesufcg@gmail.com](mailto:marcondesufcg@gmail.com)

Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos<sup>1</sup>, Universidade Federal de Campina  
Grande – UFCG, [claudiaps.ces@ufcg.edu.br](mailto:claudiaps.ces@ufcg.edu.br)

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como escopo apresentar o estudo do teatro científico e didático do dramaturgo alemão Bertold Brecht no âmbito da formação de educadores. O intuito é trabalhar com a capacitação de licenciandos para a prática de uma docência crítica e problematizante, dialogando com a interdisciplinaridade e com a formação de cidadãos conscientes e transformadores da realidade em que vivem. Para tal, o presente trabalho proporciona o estudo concomitante de três teóricos, dois dramaturgos e um pedagogo, sendo eles o supracitado Bertold Brecht, o teatrólogo brasileiro Augusto Boal e o educador brasileiro Paulo Freire. Neste contexto, os autores deste artigo, como educadores do projeto “A Ciência em cena: divulgando o conhecimento científico através da arte”, desenvolvem um trabalho teórico-prático no qual os licenciandos integrantes participam de minicursos, oficinas e reuniões periódicas com a coordenação do projeto. Neste ensejo, foram realizados dois minicursos, um em História Geral do Teatro e outro em Iniciação à Interpretação Teatral. Além destes, foram realizadas três oficinas nas quais foram apresentadas aos licenciandos técnicas de expressão corporal, preparação vocal, improvisação cênica, sensibilização e concentração. Todas estas atividades têm o objetivo de capacitá-los, a curto prazo, para o desenvolvimento das atividades do projeto, a realização de experimentos que divulguem aos alunos do ensino básico as áreas de conhecimento estudadas a nível universitário. No entanto, como objetivo maior dos educadores do projeto, os licenciandos devem ser formados para praticarem uma educação crítica e dialógica, aos moldes do preconizado por Paulo Freire.

Palavras-chave: Teatro didático; teatro científico; formação de professores; teatro do oprimido; pedagogia do oprimido.

---

<sup>1</sup> Professora orientadora. Coordenadora do projeto “A Ciência em cena: divulgando o conhecimento científico através da arte”. Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité.

## **ABSTRACT**

This work has the objective to present the study of the German playwright Bertolt Brecht scientific and educational theater in the training of educators. The intent is to work with the training of undergraduates to practice critical and problematising teaching, talking with interdisciplinarity and training of concerned citizens and transforming reality in which they live. To this end, this paper provides the theoretical concurrent study of three theoretical, two playwrights and one educationist, being the aforementioned Bertold Brecht, the Brazilian playwright Augusto Boal and the Brazilian educator Paulo Freire. In this context, the authors of this article, as educators of the project “A Ciência em cena: divulgando o conhecimento científico através da arte”, develop a theoretical and practical work in which the students members participate in short courses, workshops and regular meetings with the coordination of the project. In this occasion, two short courses, one in General History of Theater and another in Introduction to Theatrical Interpretation were performed. Besides, three workshops in which undergraduates were presented to the techniques of body language, vocal preparation, scenic improvisation, awareness and concentration were performed. All these activities aim to empower them, in the short term, to the development of project activities, conducting experiments that students disclose basic education knowledge areas studied at university level. However, as a major objective of the project teachers, undergraduates should be trained to practice a critical and dialogic education, templates advocated by Paulo Freire.

Keywords: teaching theater; scientific theater; teacher training; theater of the oppressed; Pedagogy of the Oppressed.

## **Introdução**

O trabalho em questão pretende demonstrar de que forma o teatro pode ser relevante como ferramenta para o ensino de outras áreas do conhecimento humano. Para tal, o artigo abordará o trabalho desenvolvido por seus autores no âmbito do projeto “A Ciência em cena: divulgando o conhecimento científico através da arte”, em vigência neste ano de 2014, pelo Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX/UFCG.

No que diz respeito ao teatro, de acordo com Fernando Peixoto (1980, p.10), o autor define que o teatro teve seu início na necessidade humana do jogo, do lúdico, e na sua vontade de “ser outro”. Portanto, de acordo com Peixoto, o homem tem a necessidade de representar, de recriar ou de inventar uma realidade na qual possa se transformar em outro ser. Desta forma, o homem pode observar a si e aos outros tendo uma perspectiva “de fora”, ou seja, pode ver uma situação representada, interpretá-la e refletir sobre ela sem estar direta e realmente envolvido.

Um ponto essencial, para Peixoto do surgimento do teatro como um elemento cultural único foi a cumplicidade entre ator e espectador. Esta cumplicidade estaria ligada ao fato de ambos saberem que a ação a ser representada se tratava de uma simulação e que esta simulação tinha um objetivo específico, um significado próprio.

Esta concepção de Peixoto é pertinente ao trabalho na medida em que traz em si muitos aspectos que condizem com o método teatral do principal teórico das ações do projeto “A Ciência em Cena”: o dramaturgo alemão Bertold Brecht (1898-1956). Dentro da obra deste teatrólogo, os principais macro conceitos pertinentes ao trabalho aqui pretendido são o “teatro científico” e o “teatro didático”.

Conceitualmente, o teatro científico é aquele que se ocupa em ressignificar temas complexos da ciência, decodificando-os de uma maneira, em geral, interessante e divertida. De acordo com Brecht (2005, p.70), é um lugar-comum acreditar que o teatro e a ciência são dois domínios totalmente diversos da atividade humana. Para este teatrólogo, é impossível, para um artista, subsistir em sua prática sem fazer uso da ciência. Para Brecht, a humanidade e os acontecimentos ligados a esta são tão densos que só podem ser compreendidos se houver o uso de todos os recursos intelectuais disponíveis por quem os estuda.

Desta forma, o autor faz a conceituação do que viria a ser para ele o teatro científico: o teatro que faz uso das diversas ciências para aprofundar o conhecimento que tem sobre a humanidade (BRECHT, idem). Ao afirmar que devemos utilizar diferentes áreas do conhecimento humano para compreender de forma profunda e satisfatória uma temática, Brecht introduz o conceito de interdisciplinaridade, que quebra a divisão atual existente na educação de que as ciências humanas, naturais, exatas e as artes são disciplinas autônomas e dissociáveis. Ao trabalhar com a possibilidade da interdisciplinaridade, o teatro científico de Bertold Brecht amplia as discussões passíveis de serem narradas no palco. Desta feita, o teatro passa a mostrar os acontecimentos históricos do mundo, assim como os fenômenos naturais e avanços tecnológicos. Portanto, da mesma forma que o teatro pode fazer uso das ciências, as mesmas podem utilizar diversos conhecimentos do teatro para si, em especial na esfera do ensino.

No que concerne ao teatro didático, deve-se ressaltar que a função pedagógica do teatro não é algo inédito. Desde os primórdios da arte de representar que esta

perspectiva é explorada. De acordo com Margot Berthold (2005, p.222), é durante a Idade Média que se desenvolve, de forma contundente, a função pedagógica do teatro, em especial com o teatro cristão. A partir do século XII, tais encenações passam a dar bastante ênfase à representação do Inferno. Muito presente no imaginário medieval, os suplícios a que os pecadores estariam sujeitos no inferno eram, por vezes, demonstrados em cena, o que a imbuía de bastante violência, o que atraía a atenção do público. Assim, a função pedagógica do teatro cristão estava ligada a estas representações do inferno, dando a conhecer ao fiel os suplícios que poderia sofrer, caso fosse condenado à danação. Esta foi, aliás, uma grande preocupação das encenações cristãs, demonstrar o contraste entre a danação e a salvação. A redenção, quando Deus perdoava um pecador e este ascendia aos céus, também estava presente.

No entanto, o que merece um maior destaque é a encenação dos mistérios. Os mistérios são os dogmas da Igreja que não podem ser compreendidos pela razão humana, mas apenas aceitos pela fé. Os mistérios, no teatro, são exatamente peças que retratam assuntos religiosos. Durante a Idade Média, de acordo com Berthold (idem), a paixão e outras representações de histórias bíblicas passam a ser nomeadas de “mistérios” a partir do século XII, quando passam a ser incutidas de interpretações teológicas sobre o que seria o céu, o inferno, dentro outros. De acordo com Thelma Lopes (2003, p.76) os mistérios eram utilizados pela Igreja para catequizar os fiéis. Devemos lembrar que as pessoas eram, naquela época, em sua maioria, analfabetas e as missas eram realizadas em latim. Portanto, o teatro foi o meio utilizado pela igreja para catequizar. Da mesma forma, após os Descobrimentos, os mistérios foram uma ferramenta muito usada pelos jesuítas na catequização dos índios.

Por outro lado, no século XX, o teatro didático desenvolvido por Bertold Brecht tem como principal aspecto a premissa do teatro como ferramenta modificadora da sociedade. Para Brecht, o teatro tem uma função pedagógica ao proporcionar, tanto aos espectadores quanto aos autores, a oportunidade de se distanciarem do momento histórico que vivem ao vê-lo em cena. Este fenômeno é denominado de estranhamento ou distanciamento e é um dos aspectos fundamentais do método teatral de Brecht. Portanto, o teatro didático de Brecht trabalha com a contextualização histórica das personagens e obras, tornando possível que os participantes da encenação, assim como os espectadores, vejam problemas da sociedade em que vivem transfigurados em ficção e possam, desta forma, refletir sobre eles, procurando, assim, uma solução. Essa seria,

para Brecht, a função pedagógica do teatro: o teatro seria uma forma de mostrar e transformar a sociedade.

Portanto, a diferenciação que se deve fazer entre o teatro pedagógico cristão e o teatro didático brechtiano é que o primeiro foi utilizado para a doutrinação, enquanto que o segundo pretende ser usado para formar indivíduos críticos e transformadores da sociedade em que vivem. Brecht viveu durante o período da Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Era um comunista. Todo o seu trabalho foi dedicado à tentativa de transformar o meio em que viveu. Diante disto, o teatro cristão não seria, na perspectiva brechtiana, didático, visto que não objetivava criar indivíduos críticos, autônomos e racionais, mas sim inculcar valores e comportamentos que não deveriam ser contestados ou modificados. São, portanto, dois métodos excludentes entre si.

No que tange ao teatro do oprimido de Augusto Boal (1931-2009) e à pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1921-1997), estes também são pertinentes ao projeto realizado pelos autores deste artigo e são utilizados, dentro das atividades desenvolvidas, como teóricos complementares à Brecht. Ambos os métodos nasceram no mesmo contexto histórico: a Ditadura civil-militar brasileira, vigente de 1964 a 1985. Não é à toa, portanto, que ambos os autores, o primeiro teatrólogo e dramaturgo, nascido no Rio de Janeiro, e o segundo educador e filósofo nascido em Recife, tenham escolhido “oprimido” como a palavra que designa o público-alvo de seus métodos. Para Boal, o método teatral que desenvolveu tinha como principal objetivo fazer com que as pessoas identificassem a opressão social em que viviam, se incomodassem com a mesma e procurassem transformar a sociedade em que viviam para extinguir a opressão e alcançar a liberdade. Portanto, o objetivo de Boal era o mesmo do objetivo apontado para o teatro didático de Bertold Brecht.

Nessa mesma conjectura, Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, tinha como principal objetivo a quebra do modelo bancário de ensino, em vigor na década de 1960 e, em muito, em vigor ainda hoje. O que Freire denominou de modelo bancário de ensino nada mais é do que a prática de ver o ato de educar como se fosse o ato de realizar um depósito de conhecimentos (FREIRE, 1987, p.33). O educador seria o depositante, aquele que detém todo o saber e que o transfere, deposita, nos educandos. Estes, portanto, seriam meros depositários, tigelas vazias que receberiam todo o conhecimento do educador. Neste modelo de ensino, caberia ao educando apenas

memorizar conteúdos vazios de significado e autônomos, sem qualquer relação com a realidade e a sociedade em que vivem. Neste modelo, as ciências humanas, naturais, exatas e as artes seriam autônomas e dissociáveis. E não teriam relação com a realidade dos educandos.

Portanto, o trabalho em questão busca aliar três grandes pensadores do século XX que pretendiam alcançar a transformação da sociedade em que viviam através do despertar do senso crítico pela arte e pela educação. O intuito maior deste projeto é auxiliar os futuros docentes que participam do mesmo a compreenderem a sua responsabilidade social como educadores e a assumirem esse compromisso de utilizarem o espaço que terão em sala de aula para discutir muito mais do que apenas o conteúdo das disciplinas que ministrarão. O intuito máximo do projeto é despertar a consciência social e o senso crítico desses futuros educadores.

Diante disto, o trabalho desenvolvido pelos autores deste artigo tem como objetivo principal a capacitação dos participantes do projeto acima referido para a divulgação do conhecimento científico através do recurso à cultura, ao teatro científico, enquanto espaços lúdicos e criativos, de forma a atrair, motivar e promover o encontro da população em geral, dos estudantes e professores de forma especial com a ciência e a tecnologia. Esta divulgação das diversas áreas de conhecimento existentes no Centro de Educação e Saúde, campus da UFCG existente em Cuité – PB, ocorre com a realização de experimentos simples pelos discentes do campus. Atualmente, o objetivo do projeto é aliar a realização de tais experimentos a dramatizações, haja vista que muitos dos estudantes e professores da rede básica de ensino da região já conhecem a forma de trabalhar dos discentes.

Dentro desta perspectiva, os participantes do projeto “A Ciência em cena” pretendem apresentar aos alunos e professores do ensino básico, assim como à população em geral, as ciências abrangidas pelos cursos de educação superior, de forma diferencial, demonstrando o campo de atuação, locais de alocação de formandos e, em especial, em que cada uma destas áreas de conhecimento é relevante para a população em geral. Desta forma, o projeto tem o objetivo de popularizar essas ciências, tornando-as palatável aos alunos do ensino básico e facilitando o entendimento do que vem a ser o ensino superior, fomentando, desta forma, o interesse desses alunos por este.

No entanto, não se pretende apenas que o teatro seja utilizado como ferramenta para a apresentação dos experimentos em questão. Há o intuito maior de trabalhar a aplicação do conceito de interdisciplinaridade, proporcionando um diálogo entre estudantes de várias ciências, tais como Biologia, Nutrição, Física e Química. Da mesma forma, através da formação, os participantes do projeto dialogam também com as ciências humanas, em especial com a História do Teatro, e com as Artes, nomeadamente com o Teatro.

Por fim, há o objetivo de proporcionar aos futuros docentes que participam deste projeto um instrumento complementar para a prática de ensino, auxiliando, desta maneira, na quebra dos modelos de docência atualmente vigentes. Pretende-se, portanto, no que tange ao teatro, dar a conhecer aos participantes deste trabalho os principais conceitos do teatro didático e do teatro científico de Bertold Brecht, assim como do teatro do oprimido de Augusto Boal. No âmbito pedagógico, o embasamento é dado pelo estudo da pedagogia crítica, em especial da pedagogia do oprimido de Paulo Freire, para que possamos criar, junto aos demais participantes deste projeto, formas de transcender ao modelo bancário (FREIRE, 1987, p.33-43) de ensino.

### **Metodologia**

No que diz respeito à metodologia, o trabalho conta com uma estrutura que alia, para a capacitação dos participantes, a realização de atividades teóricas e práticas em formato de minicursos e de oficinas. Da mesma forma, os discentes integrantes do projeto contam com reuniões periódicas entre si, assim como com a coordenadora e os demais participantes do projeto, nas quais as atividades e experimentos são criados, discutidos e sistematizados.

Em concernência a esta estruturação, os discentes participantes contaram com a realização de um minicurso que promoveu a capacitação em História Geral do Teatro. Em seguida, foram apresentadas duas oficinas de interpretação, nas quais foram executados exercícios de consciência corporal, expressão corporal, vocal, improvisação cênica, sensibilização e concentração, a fim de fornecer subsídios à equipe discente de execução do projeto a cumprir seu objetivo. Mais recentemente, foi realizado, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2014, o minicurso “Iniciação à Interpretação Teatral”, de 16h/aula, com atividades teóricas e práticas voltadas ao método teatral de Bertold Brecht.

Por fim, deve-se salientar que a capacitação dos discentes é contínua e, portanto, ainda haverá encontros nos quais serão realizadas oficinas de interpretação e de consciência corporal, assim como orientações para a realização dos experimentos e discussão de conceitos teóricos pertinentes à realização do projeto, em especial um aprofundamento do teatro do oprimido de Augusto Boal, já abordado anteriormente nas oficinas práticas e no minicurso sobre a História do Teatro no Brasil, e a abordagem do método de ensino de Paulo Freire, em especial sua contextualização e análise da educação no Brasil e de sua relação com a opressão social, distintamente abordada em sua obra “Pedagogia do Oprimido”.

### **Análise dos resultados**

À guisa de resultados, o trabalho em questão, ao proporcionar a formação teórica dos discentes integrantes em História Geral do Teatro, possibilitou aos mesmos uma visão mais abrangente do que vem a ser o teatro e de suas rupturas e continuidades ao longo da história da humanidade. Da mesma forma, este minicurso tornou possível um melhor entendimento das práticas realizadas nas oficinas, ao contextualizar historicamente os métodos dos principais teóricos teatrais utilizados nas mesmas, Bertold Brecht e Augusto Boal.

Quanto às oficinas de interpretação e de consciência corporal, ao realizar jogos de improviso, foi proporcionado aos discentes participantes do projeto o desenvolvimento das capacidades de improvisação, criação e resolução cênica. Da mesma forma, os participantes das oficinas adquiriram, através dos trabalhos de sensibilização, uma maior percepção de si como parte integrante de um grupo. Desta maneira, ampliaram a sua capacidade de contracenar e de perceber o outro em cena. Quanto à consciência corporal, os discentes progrediram no que concerne à uma melhor percepção de si mesmo com o auxílio dos sentidos tátil e visual. Foi iniciado, ainda, um trabalho de projeção de voz em cena. Os discentes também ampliaram a concentração em cena, assim como diminuíram a tensão ao representar.

No que diz respeito ao minicurso “Iniciação à Interpretação Teatral”, realizado durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2014, inicialmente, as ministrantes trabalharam com a contextualização histórica e artística de Bertold Brecht, apresentando aos participantes o mundo em que o autor viveu e criou. Ainda no âmbito



teórico, as palestrantes trabalharam com dois macro conceitos do método de Brecht: o “teatro épico” e o “teatro didático”.

Quanto às práticas realizadas durante o minicurso, foram efetuados exercícios de preparação e consciência corporal, sensibilização, concentração, improvisação, assim como encenações concernentes aos experimentos do projeto. Foram, ainda, realizadas orientações acerca das atividades a serem realizadas pelos discentes no âmbito do projeto, nomeadamente às dramatizações de experimentos e criação de novas encenações.

### **Conclusão**

O que se propõe, portanto, com este trabalho, é contribuir para a quebra do modelo bancário de ensino, quebra esta que hoje já é realizada, de forma lenta, porém definitiva, por diversos educadores por todo o Brasil. O que se pretende é utilizar o teatro como ferramenta para esta quebra, capacitando futuros docentes através dos métodos de Brecht e Boal de uso do teatro para o fomento da criticidade e da iniciativa à transformação social. Desta forma, pode-se, também, fomentar tais elementos nos futuros discentes dos participantes deste projeto. É um trabalho ainda em desenvolvimento e, portanto, ainda pequeno, mas que já vem gerando frutos.

Neste sentido, o palco poderá se tornar, para estes futuros docentes, uma alternativa para incitar estas transformações, ao proporcionar técnicas de representação que possam ser utilizadas em sala de aula, tanto por eles próprios quanto pelos seus alunos. Os participantes do projeto poderão valer-se do que aprenderam para incrementar a docência, tanto utilizando as técnicas para dar aula – maior desenvoltura, maior poder de improvisação, utilização do lúdico em sala, maior interdisciplinaridade, procura de novas formas de aprendizado; quanto utilizando o teatro diretamente em sala – dramatizações de assuntos da disciplina pelos discentes; dramatizações pelo docente.

Haverá, portanto, a possibilidade de cativar os estudantes para questionamentos, provocações e reflexões sobre a natureza da ciência, que tocam a humanidade e que estão cada vez mais infiltrados nas preocupações sociais e econômicas. Nesse contexto, o teatro científico deve ser encarado como uma possibilidade de ampliar e cativar o grande público, além de constituir uma agradável ferramenta de ensino.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRECHT, Bertold. **Estudos sobre Teatro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIANINI, Marcelo. A peça didática de Bertold Brecht na formação de professores de teatro. In: SIMPÓSIO DA INTERNATIONAL BRECHT SOCIETY, 14., 2013, Porto Alegre. *Anais...* Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/ppgac/anais-do-simposio-da-international-brecht-society-vol-1-2013-textos-completos/>>. Acesso em: 23 out 2014.

LOPES, Thelma. Ciência em Cena: discutindo ciência por meio do teatro. In: RIBAMAR, José (Coord.) **Avaliação e estudos de públicos de museus e centros de ciência**. Caderno do Museu da Vida, 2003. p.76-89.

MATEUS, Alfredo L. et al. Frankenstein: ensinando ciência através da arte. In: SIMPÓSIO NACIONAL DO ENSINO DE FÍSICA, 16., 2005, Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/cd/>>. Acesso em 25 out 2014.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Tentando definir o teatro na comunidade. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 4., 2007, Belo Horizonte. Disponível em: < <http://www.portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/Tentando%20definir%20o%20Teatro%20na%20Comunidade%20-%20Marcia%20Pompeo%20Nogueira.pdf>>. Acesso em 21 out 2014.

PEIXOTO, Fernando. O que é teatro. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SANTORO, Leticia Braga. Teatro e *Games*. Uma (Re)criação com jovens de ensino médio. 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro. 2010.